ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO INFANTIL, LINGUAGEM E PENSAMENTO: ARTICULAÇÕES ENTRE AVALIAÇÃO, PPP E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Murilo Tárcio da Silva Agostinho [1]
Bruno Silva Danta [2]
Isabele Freitas de Araújo [3]

INTRODUÇÃO

Pensar a Educação Infantil é, antes de tudo, reconhecer a infância como um tempo legítimo de existência, marcado por descobertas, interações e construções simbólicas. Nesse cenário, a escola deixa de ser apenas um espaço de preparação para etapas futuras e passa a assumir um papel essencial na constituição do sujeito, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem e do pensamento.

A linguagem, entendida como prática social, e o pensamento, enquanto processo de construção mediada, não se desenvolvem de forma isolada. Conforme aponta Vygotsky (1991), é na interação com o outro que a criança internaliza significados e organiza suas funções psicológicas superiores. Dessa forma, a Educação Infantil precisa garantir experiências que ampliem as possibilidades expressivas e cognitivas das crianças.

Entretanto, esse processo não ocorre de maneira espontânea. Ele exige intencionalidade pedagógica, organização curricular e uma estrutura que articule avaliação, práticas docentes e o Projeto Político-Pedagógico (PPP). Nesse sentido,

1 Graduado pelo Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, murilotarcio1@gmail.com;
2 Graduado pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, bsilvadantas@gmail.com;
3 Graduada pelo Curso de Pedagogis da Universidade Estadual do Vale do Acaraú - CE, isasamuel18@gmail.com;

questiona-se: de que maneira os sistemas de ensino, a avaliação e o PPP contribuem para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento na Educação Infantil?

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar essas articulações, considerando os múltiplos aspectos do desenvolvimento infantil e as relações estabelecidas entre escola, família e sociedade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental. Foram selecionadas obras relevantes no campo da Educação Infantil e da Psicologia do Desenvolvimento, com destaque para Vygotsky (1991), Wallon (2007) e Oliveira (2010), além de documentos oficiais, como a BNCC (BRASIL, 2017).

A análise foi conduzida a partir de categorias temáticas: (a) linguagem e pensamento; (b) avaliação na Educação Infantil; (c) papel do PPP; e (d) relações entre escola, família e sociedade. A interpretação dos dados buscou estabelecer conexões entre teoria e prática, valorizando uma abordagem crítica e contextualizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Linguagem e pensamento: construções indissociáveis

A relação entre linguagem e pensamento é central no desenvolvimento infantil. Para Vygotsky (1991), o pensamento não se expressa apenas por meio da linguagem, mas se constitui nela. Isso significa que, ao interagir, narrar, brincar e dialogar, a criança não apenas comunica, mas organiza e elabora seu próprio pensamento.

Wallon (2007), por sua vez, destaca a importância das emoções e do corpo nesse processo, evidenciando que o desenvolvimento infantil é inseparável das dimensões afetivas e

sociais. Assim, reduzir a linguagem à oralidade ou à alfabetização precoce significa empobrecer as experiências da criança.

Nesse contexto, práticas pedagógicas que valorizam o brincar, a escuta e a expressão múltipla tornam-se fundamentais. A linguagem se manifesta no gesto, no desenho, na brincadeira simbólica — e é nesse conjunto de experiências que o pensamento ganha forma.

3.2 O Projeto Político-Pedagógico como expressão da intencionalidade educativa

O PPP não deve ser compreendido como um documento burocrático, mas como a expressão viva das concepções de infância, educação e sociedade que orientam a prática pedagógica. Segundo Veiga (2009), ele materializa a identidade da escola e suas escolhas políticas e pedagógicas.

Na Educação Infantil, isso implica reconhecer a criança como sujeito de direitos, ativa em seu processo de aprendizagem. Um PPP comprometido com essa perspectiva deve garantir espaços de participação, escuta e protagonismo infantil.

Mais do que organizar conteúdos, o PPP organiza experiências. Ele define como a escola compreende o desenvolvimento, como avalia e como se relaciona com as famílias e a comunidade.

3.3 Avaliação como processo formativo e sensível

A avaliação na Educação Infantil ainda é um campo de tensões. Historicamente marcada por práticas classificatórias, ela precisa ser ressignificada como um processo de acompanhamento e compreensão do desenvolvimento infantil.

De acordo com Hoffmann (2012), avaliar é observar, registrar e interpretar, com sensibilidade, os processos vividos pela criança. Trata-se de um movimento contínuo, que orienta o planejamento e respeita os tempos e singularidades.

Nesse sentido, instrumentos como portfólios, registros narrativos e documentação pedagógica assumem papel fundamental. Eles permitem tornar visível o percurso da criança, valorizando suas conquistas e experiências.

3.4 A articulação entre escola, família e sociedade

O desenvolvimento infantil é atravessado por múltiplas relações. A escola não é um espaço isolado, mas um ambiente que dialoga constantemente com a família e com o contexto social.

Oliveira (2010) destaca que a participação da família fortalece o processo educativo, criando vínculos e ampliando as possibilidades de aprendizagem. No entanto, essa relação precisa ser construída com respeito, escuta e diálogo, evitando práticas impositivas ou distantes da realidade das famílias.

3.5 Desafios contemporâneos da Educação Infantil

Apesar dos avanços legais e teóricos, a Educação Infantil ainda enfrenta desafios significativos, especialmente nos sistemas públicos de ensino. Entre eles, destacam-se a formação docente, as condições estruturais das instituições e a dificuldade de consolidar práticas avaliativas coerentes com a concepção de infância.

Além disso, há uma tensão constante entre práticas tradicionais e propostas inovadoras. Muitas vezes, observa-se a antecipação de conteúdos formais, em detrimento de experiências fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Diante disso, torna-se urgente fortalecer políticas públicas e práticas pedagógicas que reconheçam a infância em sua complexidade, garantindo o direito de aprender por meio da interação, do brincar e da experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permite afirmar que a Educação Infantil desempenha um papel essencial na constituição da linguagem e do pensamento, sendo necessário compreender essa etapa para além de uma função preparatória.

A articulação entre avaliação, PPP e práticas pedagógicas revela-se fundamental para a construção de experiências educativas significativas. Destaca-se a necessidade de uma avaliação formativa, de um PPP construído coletivamente e de práticas que valorizem a escuta e o protagonismo infantil.

Por fim, reafirma-se que a Educação Infantil, quando comprometida com uma perspectiva humanizada e democrática, contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas singularidades e potencialidades.

Palavras-chave: Educação Infantil; Linguagem; Desenvolvimento Infantil; Avaliação; PPP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2010.

ISSN: 2358-8829

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola**. Campinas: Papirus, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.